



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dra. Jane Aparecida Georgette Valente – Acolhimento Familiar x Violência contra criança e adolescente

O melhor lugar para o desenvolvimento da criança é com a própria família. Mas, às vezes, essa família precisa de um tempo e apoio para se reorganizar e reestabelecer. Por esse motivo, existem as Famílias Acolhedoras, que trabalham em conjunto com o Estado para cuidar apropriadamente de crianças que precisam ficar um tempo afastadas de suas famílias de origem. Para falar mais sobre isso, convidamos a Dra. Jane Aparecida Georgette Valente, Assistente Social, Doutora em Serviço Social e autora do livro Família Acolhedora.

Dra. Jane, qual é a importância de uma família para a criança?

A família é o modelo, é o óculo privilegiado do desenvolvimento de uma criança, porque é nela que a criança vai ter os primeiros ensaios para viver em sociedade.

Quando a criança vive em família, em um ambiente amável, protegido, ela terá confiança na vida, em fazer descobertas. A família é o melhor lugar para criar um outro ser humano.

Dra. Jane, por que é melhor para criança estar em uma família do que em uma instituição?

Nós sabemos o quanto temos profissionais dedicados para que as instituições cumpram o seu papel. Hoje, o debate Internacional e Nacional é como podemos fazer para que as crianças nunca precisem sair de suas famílias, para que as políticas públicas estejam ao lado e que exista uma rede de moradia com parentes, vizinhos, pessoas que ajudem a cuidar dessas crianças quando a



família está em dificuldade. Assim, o último caso seria a retirada de uma criança da família.

Dra. Jane, o que é o acolhimento familiar?

O acolhimento familiar também inclui a família de criação, que sempre se ocupou de cuidar da criança quando a outra família não podia fazer.

A diferença é que, hoje, isso é uma política pública, é uma medida protetiva. O Juiz, o Conselho Tutelar, no momento que o profissional percebe que a criança está correndo risco, a retira da família e, para ser protegida, ao invés de ir para uma instituição, ela vai para famílias cadastradas. Essas famílias recebem um apoio financeiro do Estado para poder cuidar dessa criança temporariamente, não é uma adoção.

Dra. Jane, como funciona a família acolhedora ?

É um acolhimento temporário. A família acolhedora faz o papel da instituição, está com um programa ligado ao Estado chamado de Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora.

Essas famílias são acompanhadas por assistentes sociais e psicólogos e ficará temporariamente com a criança, enquanto os profissionais do Serviço da Família Acolhedora vão trabalhar com a rede de proteção para que a família da criança consiga se reorganizar para recebê-la de volta.

Caso o pai ou a mãe não possam ocupar esse papel, nós trabalhamos com a possibilidade de um tio, uma avó ou de pessoas que comprovadamente já tenham um laço afetivo com essa criança.

Dra. Jane, qual deve ser o perfil da família acolhedora?

São pessoas com espírito de solidariedade, com espírito cidadão e pode ser em qualquer formato.

Uma pessoa aposentada, uma pessoa que não teve filho, uma pessoa que já criou os filhos, uma pessoa que está criando os filhos. São pessoas que se apresentam voluntariamente no serviço e serão preparadas para exercer a função de Família Acolhedora.

E como se tornar uma Família Acolhedora, Dra. Jane ?

Em primeiro lugar, o Município onde essa pessoa reside precisa ter esse serviço e a deve entrar em contato para fazer uma primeira inscrição, depois os profissionais do serviço vão agendar entrevistas de esclarecimentos, a pessoa vai passar por uma formação e, conforme for conhecendo mais a proposta, ela é livre para ser ou não uma Família Acolhedora.

Muitas pessoas têm dificuldade em entrar nesse programa Família Acolhedora porque acabam se apegando muito as crianças. Como lidar com isso, Dra. Jane?

Muitas vezes as pessoas têm receio de ser Família Acolhedora por causa do vínculo que criam com as crianças. O que a gente explica é que se uma criança não puder ter apego por outro ser humano, nós não estamos fazendo o nosso trabalho.

Então, no momento que a criança está na vida dessa família, a família deve dar o melhor para essa criança, inclusive afeto.

Dra. Jane, como trabalhar com as Famílias Acolhedoras a questão de que as crianças não vão ficar para sempre com elas ?

O importante é ela entender qual é o papel dela. Quando nós abrimos o convite para participar do serviço, a família já sabe que não é adoção, então ela vai ser acompanhada o tempo todo para que esse sentimento de cuidado seja naquela hora, naquele momento em que a criança mais precisa, e a família vai precisar cuidar do seu próprio sentimento, porque sabe, e sempre soube, que essa criança vai ter de ir embora.

Dra. Jane, como aumentar o número de Famílias Acolhedoras no Brasil?

Nós temos procurado muito apoio, inclusive para a Pastoral da Criança, mas precisamos sempre incentivar os Municípios e terem esse serviço.

Mesmo que o serviço exista no Município, as pessoas nem sempre sabem que ele existe, e às vezes a gente não consegue fazer essa informação chegar nas famílias que têm esse perfil de Família Acolhedora.

Por isso, a gente acredita na importância de um trabalho como o da Pastoral da Criança, que está no lar das pessoas, porque não importa a renda da família, não importa a classe social, o que importa é a gente ter pessoas que tenham capacidade de cuidar e proteger crianças.

Entrevistado(a): Irmã Veneranda da Silva Alencar
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Irmã Veneranda, qual a importância do acolhimento familiar para uma criança?

O lugar da criança é na família. A Pastoral da Criança, através da atuação dos líderes voluntários, procura fortalecer a competência das famílias no cuidado da

criança. Contudo, o Estado deve garantir à família de origem as condições necessárias para que ela se fortaleça e possa desempenhar o seu papel de protetora de seus filhos e filhas .

Entrevistado(a): Suely Maria de Araújo Lynch
Coordenadora Estadual da Pastoral da Criança no Mato Grosso do Sul

Suely, como é que a Pastoral da Criança ajuda no fortalecimento das famílias?

Durante as visitas, auxiliamos a família a identificar os problemas e a superá-los, principalmente com os Dez Mandamentos da Paz na Família. Orientamos também sobre a importância de exercitar a tolerância e o respeito pelas diferenças de cada um.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1419 - 10/12/2018 – Acolhimento Familiar X Violência contra criança e adolescente